

VOU CHEGAR UM POUCO PRA TRÁS

maria isabel iorio

Em conversa com “dedinhos”, de Ilê Sartuzi

Há muito tempo

começamos, apoiadas

sobre uma mesa quadriculada

— com ternura, uma queda

de braço,

nossas duas palmas rígidas

profundamente agarradas

uma contra a outra.

Assim, há anos, você me segura.

E eu te seguro, sem cansaço.

Fizemos achando que acabaria,  
que sairia um vencedor, mas  
na verdade, os anos mostraram  
que não estávamos medindo força,  
esperando que uma derrubasse  
a outra pelas mãos.

A verdade é que eu gostava  
conforme acontecia  
de ter a sua mão na minha,  
substituindo nossos argumentos.

O acontecimento ganhou os anos,  
muitos, que deixamos de contar,  
com nossa teimosia.

O público abandonou a competição  
por tédio, por tara, por tudo.

A maioria torcia pra você, claro,  
eu – parei de fumar.

O último a sair disse: desculpa,  
mas vocês estão fedendo.

Em alguma parte do século

nos despedimos também dos nossos dois corpos,  
caíram com os braços, fracos, doendo

enquanto as duas mãos,

a essa altura inseparáveis, não penderam  
pra nenhum lado – e também não se  
tornaram uma mão,  
uma única mão, não,  
tornaram-se uma prótese, uma discordância,  
contraditória, um fato.

A sua mão deformou a minha,  
e vice-versa, só  
durando, depois de tudo durando,  
com coragem durando,  
– não se sabe como, no ar, esse feito –  
um ou outro dedo caindo, deixando  
a disputa, pelo tempo.

O sol lambendo o aperto, colando  
dedinho em dedinho, meu e seu,  
dizendo  
fiquem assim, trepados,

quietinhos, sem dizer de onde vieram.

Veja: os séculos passaram

já não existe eu, você,

ninguém

a posar como mosca

nos motivos, e defender os órgãos

como posses. Ainda assim,

agora, definitivos,

existe, entre os três dedinhos,

uma ideia de apoio;

existe, atravessando a tensão de

cór, entre eles: um trimilique,

micose, suor.

Está aí

a sobra do que fizemos,

a extinção do nosso movimento.

Esses pedaços

unidos não pela sobrevivência,

nem pela paz – essa palavra impossível –

mas pela simples duração.

Nós perdemos.

E talvez você contasse diferente,

mas você não tá aqui,

eu também não.